



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
PSICOLOGIA

LÍVIA MARIA MENEZES SALES
TERESA MARIA MARQUES DE SENA

FUNÇÕES DE GÊNERO NO MODELO FAMILIAR PATRIARCAL E OS
IMPACTOS NA FIGURA MATERNA.

FORTALEZA - CE

2023

LÍVIA MARIA MENEZES SALES
TERESA MARIA MARQUES DE SENA

A DINÂMICA FAMILIAR E OS POSSÍVEIS
IMPACTOS NA FIGURA MATERNA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Psicologia da
UNIFAMETRO como requisito para a
obtenção do grau de bacharel.
Orientador(a): Prof.^a Me. Ticiania
Siqueira Ferreira.

FORTALEZA - CE

2023

LÍVIA MARIA MENEZES SALES
TERESA MARIA MARQUES DE SENA

A DINÂMICA FAMILIAR E OS POSSÍVEIS
IMPACTOS NA FIGURA MATERNA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no dia 14 de dezembro de
2023 como requisito para a obtenção do
grau de bacharel em Psicologia da
UNIFAMETRO, tendo sido aprovado
pela banca examinadora composta
pelas professoras abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Me. Ticiane Siqueira Ferreira
Orientadora - UNIFAMETRO

Prof.^a. Me. Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa
Membro - UNIFAMETRO

Prof.^o. Me. Gardênia Holanda Marques
Membro – UNIFAMETRO

AGRADECIMENTOS

"Não seja um lutador solitário. Sempre temos a quem honrar, sempre temos, por menor que seja a ajuda, a quem agradecer" (Autor desconhecido)

Começamos agradecendo a Deus, por sua infinita bondade ao nos permitir viver esse sonho, nos concedendo amparo e capacidade para trilharmos esses 5 anos de graduação, nos enviando boas pessoas em cada momento de dificuldade, à Nossa Senhora que sempre nos acolheu de nos acalmou em seu colo de mãe, inúmeras foram os desafios e vontades de parar no meio do caminho, mas nosso suporte espiritual não permitiu.

Agradecemos a aqueles que somos infinitamente gratas, nossos pais. Gratidão a aqueles que, através de inúmeras lutas, puderam nos proporcionar este sonho, financiando, auxiliando e apoiando em cada fase, através de cuidado, paciência e amor. Aqui deixo o meu (Teresa) agradecimento em especial ao meu pai, Arcélio, que nunca mediu esforços para investir em minha educação, que sempre esteve presente, orgulhando-se da na minha dedicação e trajetória e a minha mãe, Maria José, que através do seu ato de servir e cuidar, possibilitou com que pudesse concluir cada fase desafiadora, sempre se mantendo paciente em meus momentos de estresse e tristeza. Grande foram as ajudas dessas grandes figuras nas nossas vidas. Vocês foram força diante a nossa fraqueza. Aos meus irmãos e cunhada (Lívia) obrigada por tanta ajuda para poder me ausentar de casa e concluir essa fase.

Aos nossos parceiros, que de suas maneiras nos incentivaram a prosseguir. Aqui um agradecimento especial ao Gabriel e sua mãe, Lídia, por inúmeras vezes terem emprestado o computador, conta de streaming e sua valiosa paciência para que a Teresa finalizasse esse trabalho.

Aos nossos amigos, famosos psicordinários como nós denominamos, eterna gratidão por toda ajuda, conselho, lembrete, apoio emocional e por comemorar junto a nós a realização de nossos sonhos, é e será um grande orgulho partilhar essa profissão e missão com psicólogos tão capacitados e humanos. Que possamos ser além de ordinários, que sejamos extraordinários durante a execução da nossa profissão.

A Livia, deixo minha gratidão por ter aceitado esse trabalhar esse tema, que sempre foi de interesse meu, a paixão que faz meus olhos brilhar, ela também permitiu se deixar contagiar pela área. Nossa parceria foi uma via de mão dupla, quando eu não podia, você estava presente por nos duas, e vice-versa, fomos suporte uma para outra.

Eu, Teresa, dedico esse trabalho a minha mãe, as minhas tias, minhas avós e primas, a todas as mulheres que atravessaram minha história e mostraram a força do cuidado feminino, que independente das forças que nos oprimem, somos maiores e mais fortes, juntas, sempre venceremos. Tereza Castro, a você dedico este trabalho e este diploma, minha querida avó que tanto me amou e cuidou em vida, obrigada pela honra de ter herdado seu nome, força e coragem para enfrentar a vida.

Aos nossos professores, que viraram amigos (mesmo sem saber), que nos ensinaram, acolheram e nos atravessaram com tantas vivências, aqui fica nossos agradecimentos e nossas sinceras saudades de todos os momentos. Aqui terminamos um relacionamento entre alunas e professores para sermos colegas de profissão e espero que em algum momento estejamos a altura de vocês.

Um agradecimento mais do que especial, de mim (Livia) para a minha grande dupla Teresa, que desde o início sabendo que em muitos momentos eu seria ausente me acolheu, auxiliou, esperou e entendeu. Diante esse ano tão corrido para mim que fui surpreendida ao gerar um outro sonho que foi minha filha, você esteve comigo na nossa última realização dessa graduação, eterna gratidão!

A DINÂMICA FAMILIAR E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA FIGURA MATERNA

Lívia Maria Menezes Sales¹
Teresa Maria Marques de Sena²
Ticiania Siqueira Ferreira³

RESUMO

A partir da disparidade que envolve os cuidados parentais e domésticos das mulheres e dos homens, este trabalho surge com o objetivo de apontar e avaliar os comportamentos entre os gêneros e suas funções diante de uma relação familiar. Considerando que se torna necessário cada vez mais ser debatido a saúde mental feminina, é importante salientar tais questionamentos sobre os fatores que norteiam a maternidade, mas também, buscando compreender até que ponto a figura paterna pode estar envolvida nesse processo prejudicial à mulher. A fim de avaliar esses comportamentos, foram realizadas análises, a partir da Análise de Conteúdo de Bardin, de três episódios do *reality* “troca de esposas”. Ademais, foram realizadas pesquisas de artigos que tratassem da temática, classificando, assim, o presente trabalho como estudo exploratório, de natureza qualitativa. Neste estudo foram expostas discussões sobre as responsabilidades parentais e como essas são atribuídas em relação à dinâmica familiar. Foram observadas as diversas dinâmicas familiares e como as atividades do lar são centralizadas na figura materna. Sendo percebido a necessidade de ampliar as discussões e pesquisas em relação ao tema, sendo realizado também com o intuito de possibilitar pesquisas a partir do mesmo.

Palavras-chave: Maternidade; Parentalidade; Dinâmica Familiar.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIFAMETRO

³ Prof^a. Me. do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

ABSTRACT

Based on the disparity involving parental and domestic care for women and men, this work aims to point out and evaluate behaviors between genders and their functions within a family relationship. Considering that it is becoming increasingly necessary to discuss female mental health, it is important to highlight such questions about the factors that guide motherhood, but also, seeking to understand the extent to which the paternal figure can be involved in this process that is harmful to women. In order to evaluate these behaviors, analyzes were carried out, using Bardin's Content Analysis, of three episodes of the reality show "wife swap". Furthermore, research was carried out for articles that dealt with the topic, thus classifying the present work as an exploratory study, of a qualitative nature. In this study, discussions were exposed about parental responsibilities and how they are assigned in relation to family dynamics. The different family dynamics were observed and how household activities are centered on the mother. The need to expand discussions and research in relation to the topic was perceived, also being carried out with the aim of enabling research based on the same.

Keywords: Motherhood, Parenthood, Family Dynamics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Método de Bardin	10
Tabela 2. Categorias e subcategorias de análise.....	12
Tabela 3. Resultados: primeiro episódio.....	12
Tabela 4. Resultados: segundo episódio.....	12
Tabela 5. Resultados: terceiro episódio.....	12

1 INTRODUÇÃO

A Declaração dos Direitos Humanos (1948) afirma que todo adulto possui direito de casar e constituir família. Dessa forma, a decisão de ter um filho deve ser comum acordo entre o casal, que não só possui direito, mas também o dever de garantir os cuidados, como saúde, proteção e educação de seus filhos.

Nesse sentido, as mudanças relacionadas à educação e cuidados com os filhos irão constituir a parentalidade, que por sua vez, ganhou espaço na contemporaneidade ao se referir aos estudos sobre cuidados parentais e vinculação entre pais e filhos. Diante dessa nova realidade, histórias de vida, culturas e subjetividades se cruzam. O novo ser modifica a dinâmica familiar e, com isso, diversos desafios surgem; entre ao quais obrigações parentais, ocasionadas principalmente por questões de papéis sociais. (Gorin *et al.*, 2015)

Avaliando estruturas do patriarcado, Samara (1993), destaca que historicamente, o homem possuía direito sobre a figura feminina, sendo dono de sua esposa, dominando suas escolhas, personalidade e atitudes. Cabendo a ele o papel de chefe da família, protetor da honra familiar, além de exercer autoridade sobre os filhos e funcionários. Atribuindo a sua esposa a função de organização familiar, como cuidados do lar, criação e educação dos filhos.

Dessa forma, a família, na modernidade, é caracterizada pela diversidade e variedade da estrutura familiar, e pela desierarquização patriarcal. Então, a mulher passou a ter espaço na sociedade e a ter voz nas escolhas que interferem em sua vida em relação ao matrimônio e a carreira profissional. Na família moderna, a mulher tem escolha em participar ou não da parte financeira. Porém, pesquisas feitas pelo IBGE em 2006 mostram que 9 a cada 10 mulheres realizam atividades domésticas, enquanto os homens permanecem na margem de 51%, e que mesmo em diferentes faixas etárias do ciclo de vida, há disparidade entre as horas dedicadas ao cuidado.

Assim, o trabalho de cuidado parental exige do indivíduo a consciência de suas responsabilidades, dedicação e habilidades, o “tornar-se” pai ou mãe é construído a partir de um contexto sociocultural, envolvendo a história de vida do sujeito em sua família, bem como sua subjetividade, que podem ser adquiridas ao longo do tempo (Gorin *et al.*, 2015).

Porém, a busca pelo desenvolvimento dessas habilidades e tomada de consciência dessas obrigações não ocorre da mesma forma entre homens e mulheres, tendo em vista que, no relativo aos cuidados com a criança e com “lar” é atribuído à mulher mais responsabilidades que ao homem. Os cuidados e garantia de bem-estar da criança sendo: higiene, lazer, alimentação, atenção, desenvolvimento físico e cognitivo, além dos cuidados domésticos. Para o pai, é atribuída responsabilidade maior de prover o lar, ainda que, atualmente, também conta a participação feminina na complementação da renda (Freitas, 2009).

A partir da disparidade que envolve a segurança financeira, os cuidados parentais e domésticos, o objetivo deste trabalho é discutir como as dinâmicas familiares, no contexto do patriarcado, podem construir comportamentos distintos entre os gêneros feminino e masculino. Também apontar e analisar comportamentos entre os gêneros e suas funções diante da relação familiar e discutir como o patriarcado e a parentalidade colaboram ou prejudicam a saúde mental da figura feminina.

Considerando que se torna necessário ser cada vez mais debatido a saúde mental feminina, é importante salientar tais questionamentos sobre os fatores que norteiam a maternidade, mas também, buscando compreender até que ponto a figura paterna pode estar envolvida nesse processo prejudicial à mulher. Também procurando observar se os homens podem atuar na prevenção, cuidado da saúde mental dessas mulheres ou se podem agravar e comprometer a saúde delas.

Nessa perspectiva, as queixas relativas à maternidade, apesar de serem demandas frequentes entre mães, são bastante negligenciadas, levando à normalização entre família e sociedade, e repetindo padrões comportamentais. Um assunto que é ainda confundido com as dificuldades atribuídas à gestação e ao período de puerpério, sendo considerado inerente e imutável na vida humana, logo, sendo constantemente descartado como problemática.

Nesse sentido, o tema foi escolhido por interesses pessoais e científicos, devido à escassez em estudos e pesquisas, foi visto a necessidade de levantar pautas e discussões acerca do assunto, buscando, assim, apontar e avaliar comportamentos e suas funções diante da relação familiar.

Para uma compreensão mais assertiva e clara desta temática, será feita uma análise de conteúdo pelo método de Bardin da série “Troca de Esposas

Brasil”, com o intuito de explicar por meio de exemplos reais como a problemática se manifesta em famílias brasileiras. Dessa forma, acrescentando futuramente conteúdos pautados em fatos para a ciência e para sociedade, assim, ampliando o conhecimento e diálogos sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Família e patriarcado: estruturas sociais que influenciam elementos familiares

Constituindo a base de qualquer sociedade, a família forma organizações que possibilitam transformações ou manutenções, de estruturas sociais, visando manter-se em comunidade, constitui-se através de ideologias, laços sanguíneos e afetos. Ao longo dos séculos, a família passou por mudanças, simultaneamente agindo sobre estruturas da sociedade, como também, sendo transformadas por elas. A fim de demonstrar poder, obter riquezas, ou simplesmente garantir sobrevivência, a família é um organismo social, sendo encontrada em diversas configurações, com particularidades, composição específicas, sejam elas políticas, culturais ou sociais (Gonçalves, 2018).

Nessa lógica, para Engels (1884/1964) e Xavier (1998) a família se consolida enquanto instituição na Roma Antiga, colocando-se como um novo organismo social, em que tudo era centrado no homem, enquanto as mulheres cumpriam papéis coadjuvantes, servindo como elemento de apoio para ascensão de seu companheiro e não como um elemento de importância e possível destaque, reconhecimento ou ascensão. Dentro desse contexto, o homem possuía poder sob sua mulher e filhos, assim como possuía sobre os seus escravos e vassalos, tendo inclusive, poder sob suas vidas e mortes.

Sendo assim, o homem possuía direito sobre a figura feminina, de certa forma, sendo dono de sua esposa, exercendo papel de domínio sobre suas escolhas, personalidade, costumes e atitudes, como agir diante da família e sociedade, como cumprir o padrão de esposa adequada e perfeita, tanto para a satisfação dos olhos da sociedade, quanto aos olhos de seu marido. Assim, a mulher que agrada aos padrões impostos, era vista como a esposa, mãe e mulher ideal (Engels, 1884/1964; Xavier, 1998).

Assim, é possível perceber que dentro do modelo familiar patriarcal, há a presença da figura paterna, materna e sua prole, mesmo com modificações ao longo dos séculos, por muito tempo, o homem cumpriu função social de garantir o sustento de sua família, ser representante de força bruta e proteção que a família precisa, já a mulher, exerce o papel de mantenedora dos cuidados do lar, com marido e filhos (Freitas *et al.*, 2009).

Ademais, para Gradwohl (2014) com desenvolvimento do capitalismo ao longo dos séculos, XVII e XIX, a burguesia ascendeu e foi instaurada divisão entre as unidades públicas e privadas, cabendo ao estado cuidar das relações de produção e família responsável por garantir direitos básicos dos filhos, o que antes era feito em comunidade, passou a ser responsabilidade dos pais. Esse modelo patriarcal contribuiu para ascensão do homem, obtenção de riquezas e continuação de sua prole. No entanto, a mulher esteve fora do mercado de trabalho, espaços políticos, ambiente acadêmico e outros. Nesse modelo o homem exercia sua função de crescer economicamente e socialmente, enquanto a figura feminina encontrava-se invisível tanto no que se refere à produtividade capitalista, quanto, no que se refere ao trabalho de cuidar. Esse traduzido nas atividades domésticas, cuidados básicos e afetivo com os filhos, a atenção dedicada aos projetos do marido, amparo de seus pais e parentes.

Com a consolidação do capitalismo e a revolução industrial, os valores de uma mulher deixaram de ser designados apenas por suas capacidades reprodutivas, sendo também, validadas pela sua força de trabalho e produtividade (Boris; Cesídio, 2007).

Historicamente, pode-se perceber que a figura feminina (cisgênero) foi desenhada em torno da maternidade e sua função de cuidar; reduzindo todas as suas possibilidades em prol de uma única designação: o cuidado da família. Ademais, é concedida à mulher, repasse de ideologias, regras sociais e morais aos seus filhos, cabendo ao homem o papel de intervir em decisões familiares, principalmente no que se refere a educação dos filhos, quando lhe convém, ou quando o trabalho da mãe foi ineficaz aos olhos da sociedade (Freitas *et al.*, 2009).

Análogo a atualidade, as mulheres conseguiram se inserir no mercado de trabalho, afastar sua imagem de apenas “mãe e esposa”, contudo, alguns enredos continuam a se repetir, com adaptações ao longo dos séculos, mas com

sua estrutura principal enraizada. Por diversas vezes, a mulher contemporânea ainda é tratada como posse da figura masculina, sendo vítima de violências por meio do controle social de suas funções sexuais, reprodutivas ou por sua mão de obra. Além de continuar sendo o principal apoio para ascensão do homem, garantindo que ele não ocupe seu tempo com outras funções além de sua ascensão social, financeira e profissional (Boris; Cesídio, 2007).

Assim, de acordo com Araújo e Scalon (2005), a mulher conquistou o mínimo de espaço diante da sociedade, mas esse espaço não tornou sua vida mais fácil, não houve uma redistribuição de tarefas nas funções familiares, mas sim, uma acumulação de mais funções para ela, que continuou exercendo papel de cuidadora, mãe, dona de casa ou responsável por gerenciar as atividades, funcionários do lar e entre outros. Enquanto a figura masculina sofreu leves mudanças em assumir algumas funções, mas ainda predominando a displicência e ausência no exercício de sua paternidade e obrigações diante da manutenção do lar e o cuidado afetivo com sua família. Apesar de se diferenciar, aparentemente, do modelo patriarcal, sua estrutura aponta para uma nova definição das desigualdades.

Frequentemente, esse modelo familiar ocasiona o adoecimento psíquico da mulher, além de estar diretamente ligado ao domínio sobre a figura feminina. (Millet, 1970; Scott, 1995). Pois, cabe ressaltar, que o patriarcado não é a designação de poder a figura de pai, mas a figura masculina em si, o poder está nas mãos do homem, este sendo pai ou não, detém respeito e admiração social, estando no topo da hierarquia social, e a mulher, mesmo que com as evoluções e conquistas ao longo dos séculos, ainda estão hierarquicamente subordinadas, seja em conquistar espaços, em ser ouvida, em ser respeitada em suas escolhas, ainda sim, é preciso aval de uma sociedade comandada por homens (Almeida, 2007).

A partir da compreensão sobre como o patriarcado se aplica em sociedade, pode-se entrelaçar a sua relação com as responsabilizações diante do ambiente familiar e as funções de gênero, especificamente o padrão binário homem e mulher cisgêneros. Devido a influência perpassada durante séculos, a mulher e o homem têm suas funções pré-definidas, tanto nos afazeres domésticos como na criação dos filhos. Mesmo diante de diversas mudanças e conquistas femininas, o modelo patriarcal ainda se encontra enraizado na

sociedade contemporânea. Nesse contexto, mulheres contam com outras mulheres para auxiliá-las no manejo de tantas funções, são elas, as avós, tias, babás, professoras de creche, entre outros, sobrando ao pai, a participação reduzida (Ridentti, 1998; Rocha-Coutinho, 2003; Almeida, 2007).

2.2. Parentalidade: a construção e os desafios que perpassam os papéis de pai e de mãe

O termo parentalidade, tal como usado hoje, identifica uma série de valores culturais agregados ao longo da história, envolvendo afetos, cuidados, histórias pessoais das famílias, bem como, a individualidade e singularidade de cada genitor (Gorin *et al.*, 2015).

Segundo Teperman (2020), em meados dos anos 1960, a relação mãe-bebê era o foco dos estudos sobre parentalidade, ignorando os pontos que percorrem a responsabilização e vivências dos pais, reforçando modelos que tornam os genitores do gênero masculino, meros coadjuvantes na criação e vínculo com filhos. A balança da parentalidade pesava apenas para o laço, em especial biológico, mãe e bebê, ignorando questões de gênero, raça, vulnerabilidade social e questões culturais que constituíam o sujeito, portanto, interferindo no conceito mais próximo da realidade.

tornar-se pai e mãe é um processo e não ocorre de forma espontânea, pode acontecer durante a gravidez ou a partir do nascimento do bebê, são inúmeras mudanças, no corpo da mulher, em sua forma de pensar e agir. Na rotina do casal, no ambiente familiar em que estão inseridos, por exemplo, são âmbitos em que ocorrem mudanças. Nessa lógica, trazer um novo ser humano ao mundo não se trata apenas de colaborar para construção da identidade dele, mas também, é compreender que haverá a construção de novas identidades: a do homem e a da mulher que viraram pai e mãe. Desse modo, cabe ressaltar que muitos elementos e transformações são fundamentais para a formação do vínculo entre pais e bebês, além de uma parentalidade mais consciente e efetiva para a estrutura familiar (Maldonado, 2017).

Costa (2018) descreve o nascimento de um filho como uma experiência familiar, que não se resume a apenas oferecer assistência médica a uma mulher grávida e reduzi-la à gravidez e/ ou ao parto, mas sim, envolvimento de todos os

membros de sua estrutura familiar. Durante a chegada de um bebê, novas identidades são descobertas, o ser mãe e pai, e diante de tantas descobertas, ocorre o vínculo com bebê, vínculo responsável pelo desenvolvimento do membro recém-chegado, mas também das novas personalidades que emergem no ciclo familiar. Sendo assim, um momento delicado não só na vida dos pais e do bebê, mas de todos aqueles que os cercam, necessitando da união de esforços para que a nova dinâmica familiar flua em prol da saúde e do bem-estar de todos, inclusive da mãe, que passa por maiores desafios (Maldonado, 2017).

Nesse viés, ao compreender a importância do elo entre pais e filhos, percebe-se a problemática que pode existir quando algum dos elementos familiares não estão envolvidos no processo parental. O foco que, muitas vezes, foi voltado apenas para a figura materna, pode ter negligenciado e reforçado estereótipos sobre a participação paterna necessárias para crescimento do bebê e construção de identidade do pai. Assim, o olhar atento a esses cuidados, possibilita que a figura paterna participe ativamente dos cuidados que a nova fase pede, tornando-se, de fato, ativo em sua paternidade (Maldonado, 2017).

Conforme Freitas (2009), seguindo essa linha de raciocínio, a perspectiva patriarcal colocou o pai em segundo plano quando o assunto se refere aos filhos, as cobranças da gravidez, expectativas sobre os preparativos da chegada, são depositadas para as mães, o que acabou contribuindo para a “fuga” dos pais na hora de assumirem funções para além do que foi imposto socialmente.

Com o anúncio de uma gravidez, imediatamente, os olhares são voltados para as mulheres e sua maternagem, suas expectativas são questionadas e muitas vezes julgadas. Isso ocorre porque às mulheres são atribuídas normas que determinariam se elas seriam boas mães, desde a definição de que os quadris podem definir se seriam boas “parideiras”, ou que a falta de um filho homem colocava em cheque sua eficácia reprodutiva até questões mais atuais como a decisão sobre a via de parto, o amamentar, ter uma babá e entre outros. Enfim, tudo está inserido no modelo principal do “ser uma boa mãe”, tal estereótipo está voltado para o mito da maternidade, em que o instinto materno seria responsável por tornar a mulher uma boa mãe, consciente, empática, que se sacrifica pelos filhos, e tudo que foge desse padrão, é pressionado ou excluído (Badinter, 1985).

O zelo nos preparativos para a chegada do bebê, a preocupação com fatores do desenvolvimento, vínculo com bebê, a procura por melhores métodos de educação, parto, amamentação, tudo que envolve esse novo mundo, não está no repertório comportamental masculino, pois, a ele está atrelado atividades relacionadas a produtividade no mercado de trabalho e rendimento financeiro (Freitas *et al.*, 2009). Nesse sentido, Badinter (1985) ressalva ainda a forma como é cobrado da mulher, o empenho sobre sua função materna, a sociedade isenta o homem de participar desse processo, sem uma atitude consciente dele, passará apartado por essa experiência e sobrecarregará a figura feminina, de expectativas, cobranças e tarefas.

Além de que, muitas mulheres enfrentam alguma dificuldade em seu trabalho de parto, seja um parto normal de horas ou uma cirurgia cesariana, logo após passarem por esse doloroso e exaustivo momento, ainda fragilizadas e cansadas, iniciam imediatamente os cuidados com seu recém-nascido. Após o parto, percebe-se que o foco se volta quase que totalmente para o bebê. A partir disso, surge uma problemática: quem cuida da mulher que está cuidando?! (Costa, 2018).

Após o nascimento do bebê, nascem também um pai e uma mãe. Tradicionalmente, é reportado um cenário ideal, todos estão felizes e entusiasmados com a nova jornada, mas, de forma velada e bem corriqueira, há infinitas possibilidades, desde a vivência de um luto da maternidade e do bebê idealizados, a uma depressão pós-parto. Assim, a figura materna, por muitas vezes, encontra-se feliz pela chegada de seu filho, mas também, assustada com as mudanças biopsicossociais que a atravessam, processo de lactação, corpo pós gestação, privação de sono, ciclo social diminuindo, preocupações com seu lar ou sua profissão, além do seu relacionamento (Maldonado, 2017).

Seguindo essa perspectiva, nota-se que a rede de apoio se torna elemento fundamental nessa fase, geralmente, sendo representada pelas avós e/ou outras mulheres da família. Evidenciando, assim, que o pai não se encaixa como rede de apoio e sim como responsável, partilhando ativamente dos cuidados com bebê (Maldonado, 2017).

Ao falar do pai, em uma parte dos casos, há um homem feliz pela chegada do bebê e sobre sua nova designação. Porém, pode naquele contexto estar uma pessoa possivelmente, alheia a seu novo papel, já que, socialmente, não é muito

cobrado ou estimulado a eles aprender sobre como cuidar de um bebê ou ser responsável pelas atividades de cuidado com lar e sua esposa. Dessa forma, a figura do pai pode se tornar apenas uma figura coadjuvante no processo, que não se encontra na nova função e que se abstem de viver suas responsabilidades paternas (Jablonsk, 2010). Nesse viés, aos homens é atribuída uma menor participação nas tarefas domésticas e cuidados com filhos, pois, essas funções ainda são atreladas ao feminino, sendo socialmente vista como uma função biológica e não como uma construção social, havendo aí, uma segregação por gênero (Gradwohl, 2014).

Segundo Araújo; Scalon (2005), com a chegada das mulheres no mercado de trabalho e o processo de desconstrução da masculinidade, foi colocado em pauta a discussão sobre a paternidade ativa, ou seja, o pai como atuante na educação e no cuidados dos filhos, porém, de forma limitada, dependendo da idade da criança, do contexto familiar envolvido. Apesar dessa participação, a mulher ainda cumpre a maior parte das funções e ainda sim se torna sobrecarregada, pois, além de estar inserida no mercado de trabalho, ainda há a função de mãe e de “gerente” do lar (Araújo; Scalon, 2005).

Dentro desse recorte, segundo o IBGE, no ano de 2022, foi constatado que a mulher não ocupada, gastava em média 24,5 horas semanais nos cuidados domésticos e para com pessoas; enquanto o homem não ocupado, gastava em torno de 13,4 horas semanais. Ao falar de mulheres e homens ocupados, segundo o IBGE, mulheres ainda dedicam mais horas ao trabalho de cuidado que os homens, em média 6,8 horas a mais. Apesar da participação dos homens nas demandas relacionadas à criação dos filhos e aos cuidados com a casa ao longo dos anos terem melhorado, ainda assim, não ocorre de forma equilibrada, sendo perceptível que mesmo inserida no mercado de trabalho e ocupando demasiados espaços, a mulher ainda possui mais afazeres que o homem. Não havendo uma divisão que busque equilibrar, mas sim, sobrecarregar a mulher, voltando-se ao arcabouço do patriarcado, em que os homens são beneficiados através do trabalho feminino (Boris; Cesídio, 2007).

2.3. Saúde Mental: Sobrecarga Materna em decorrência dos desafios da parentalidade

Saúde mental é definido pela Organização Mundial da Saúde, OMS, (1946) como o “estado de bem-estar em que o indivíduo é consciente de suas próprias capacidades, pode lidar com o estresse normal da vida, trabalhar de maneira produtiva, e contribuir para sua comunidade”. Ainda para a OMS, saúde mental é quando o indivíduo consegue ser produtivo, entendendo, assim, como produtivo alguém que é capaz de desempenhar os vários papéis que se tem na vida: Pai/Mãe, filho, marido/esposa e etc.

Nesse viés, é possível perceber que muito se fala da saúde mental da mulher durante a gestação, já que o seu bem-estar mental está associado diretamente com o desenvolvimento do feto; em contrapartida pouco se fala da saúde mental da mulher após o parto, ou o como demarcam as responsabilidades que requerem a aquisição de saberes e competências associadas ao cuidado da criança, que podem trazer grande ambivalência de emoções e interferência no bem-estar materno (Cantwell; Cox, 2003).

Durante a gravidez, a mulher passa por grandes alterações hormonais, físicas, psicológicas e em suas relações. Nesse período, o medo do novo é constantemente presente. Durante o pós-parto, a mulher passa por outra grande mudança fisiológica e agora com a atribuição de cuidar do filho. Entretanto, nesse cenário, surge a questão: quais são as responsabilidades em relação ao bem-estar do bebê?

Socialmente, está enraizado que a mulher ao se tornar mãe deixa de ser apenas uma mulher tendo responsabilidades como cuidar da limpeza, do filho e dos outros papéis que exercem, como esposa, profissional, filha, amiga e etc. Todavia, o homem não passa pelo mesmo sentimento de luto identitário pois não sofre as mesmas alterações que as mulheres e tende a associar o ser pai a somente o papel de provedor.

Outrossim, um conflito permanente para mães de classe média é a dificuldade posta por algumas mulheres em conciliar a vida materna com a profissional (Lemos; Kind, 2017). O homem, por outro lado, ao se tornar pai não passa por esse impasse entre a paternidade o seu profissional, em décadas passadas a mulher não tinha participação ativa em prover financeiramente ao lar mas atualmente é comum que a mulher participe ativamente ou venha a prover também financeiramente. Ou seja, a mulher além de passar pelo processo de cuidar do bem-estar do filho ainda concilia o cuidar com a vida profissional.

Dessa forma, é comum ver o adoecimento psíquico e o cansaço da mulher ao decorrer do cuidado do filho sendo desvalidado pelo fato de que, muitas vezes, não é possível associar trabalho profissional ao maternar. A partilha do trabalho doméstico é evitada, principalmente pelo homem por ainda ser associado a papéis de gêneros e seus deveres, mas ainda há outros fatores que podem influenciar no adoecimento psíquico da mulher, como julgamentos familiares, comparações de sua maternidade e etc.

A mãe tem a obrigação de educar, brincar, limpar, tornar um ambiente propício ao desenvolvimento físico, cognitivo e psíquico da criança, de cuidar quando está doente, de levar para a escola, de ensinar as atividades de casa, a andar, a falar e etc. Assim, a mãe também é apontada quando a criança têm comportamentos socialmente inadequados e quando o desenvolvimento da criança é incompatível com o esperado. Nessa lógica, pode surgir o questionamento: onde fica a responsabilidade do pai?

Assim, teoricamente, o fenômeno da co-parentalidade é o empreendimento realizado por dois ou mais adultos trabalhando juntos para criar uma criança pela qual compartilham a responsabilidade (Talbot; Mchale, 2004). Embora o relacionamento como co-pais esteja relacionado ao seu relacionamento como parceiros conjugais, evidências empíricas sugerem que esses dois relacionamentos são distintos (Laxman *et al.*, 2013).

Todavia, na prática, o papel do pai se torna parcial, estando ligado mais ao brincar do que ao cuidar do bem-estar do lar. Acarretando, assim, em diversas atividades e papéis passando a serem exercidas pelas mulheres, podendo trazer como consequência um sofrimento por precisarem de uma rede de apoio e mesmo existindo um relacionamento conjugal, essa rede de apoio não se torna totalmente ativa.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

A pesquisa se classifica como um estudo exploratório e com uma abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória ocorre geralmente quando há pouco conhecimento sobre o assunto a ser abordado, de modo que oportuniza

aprofundar conceitos preliminares, contribuindo para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o tema (Beuren; Raupp, 2004). Este tipo de pesquisa possui ainda algumas finalidades fundamentais, tais como: proporcionar maiores informações sobre o assunto investigado, facilitar a delimitação do objeto de pesquisa, orientar quanto à fixação dos objetivos e à formulação das hipóteses, ou a descoberta de um novo tipo de enfoque sobre o assunto (Andrade, 2002).

A abordagem qualitativa representou um marco para as ciências sociais, frente aos defensores da automática equiparação da pesquisa social com a metodologia quantitativa, reabrindo um espaço alternativo de discussão metodológica, para além dos fincados padrões que haviam se estabelecidos, pela forte influência do positivismo (Souza; Kerbauy, 2017).

3. 2 Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi escolhida a série “*troca de esposas*”, pois retrata as dinâmicas familiares que compõem o debate deste estudo nos permitindo fazer análises dos episódios e das narrativas dos personagens.

Troca de Esposas é um *reality show* brasileiro produzido pela Teleimage e exibido pela RecordTv desde 14 de fevereiro de 2019. É a versão brasileira do programa britânico *Wife Swap*, originalmente exibido entre 2003 e 2017 pelo *Channel 4*. Apesar da proposta parecida, difere do Troca de família por ter um andamento diferente do programa e vir de outro formato.

O programa trata de duas mães de cidades, classe social e personalidade diferentes que trocam de família por uma semana. Nos primeiros quatro dias, a nova mãe deve seguir uma série de regras deixadas por escrito pela mãe original, porém nos outros quatro dias ela pode mudar a rotina da casa e impor suas próprias regras, tendo a família que cumprir. Durante esse tempo, as duas mães têm que se adequar às rotinas da outra, cuidando dos filhos, do trabalho, dos compromissos sociais, entre outras coisas. Antes de retornarem para a casa, as duas mães se encontram para discutir os pontos que mudariam na família uma da outra e como foi o comportamento dos familiares.

Assim, foram selecionados para a análise os 3 primeiros episódios da primeira temporada, contendo 1h30 cada episódio, pois, se encaixavam nos

critérios de inclusão. Para a seleção das cenas de análise deste estudo, foram utilizados como critérios de inclusão a apresentação e relevância dos seguintes assuntos: a comunicação com os cônjuges, comunicação com as famílias, atividades/responsabilidades da mãe e do pai, impacto que as trocas de esposas causam no cotidiano da família, mulheres que trabalham e ainda cuidam da casa. O descarte de cenas seguiu como critérios de exclusão: todos os trechos que não se enquadraram na problemática da pesquisa, seja por não apresentarem as categorias mencionadas, bem como, pelas passagens que se aproximassem dos temas, mas que não tivessem relevância ou fossem repetidos.

3.3 Identificação dos personagens

O elenco analisado se trata de um conjunto de famílias, sendo duas por episódio. As famílias participantes do primeiro episódio são a de Aritana Moroni, uma chefe de cozinha, pecuarista, casada com Paulo, gerente administrativo, pais de dois filhos, Igor e Manuela. Também estão neste episódio a família formada por Nana, uma artista plástica e ativista, casada com Bruno, pais de dois filhos, Martina e Naropa. As duas famílias possuem aspectos distintos, compondo diferentes ideias e costumes, onde uma é pecuarista e a outra não só possuem hábitos veganos, como ativistas na luta pelos direitos dos animais.

Apesar de aspectos distintos, ambas se atravessam em suas similaridades, quando o assunto é a dinâmica familiar e a função da figura materna diante da criação dos filhos, cuidados e responsabilidades com o lar. Durante os episódios, é possível notar que tanto Aritana, como Nana reproduzem alguns comportamentos padrões como chefiar a casa no quesito organização, cuidar dos filhos e marido, acordar mais cedo que todos e entre outros que serão descritos posteriormente na discussão e resultados.

No segundo episódio, também são retratadas famílias de hábitos e realidades distintas, uma delas é a família Creu, em que Lilian é uma dona de casa, casada com M.c Creu, produtor musical e pais de três filhos, Manuela, Sergio Lucas e Gabriel. A outra família presente no episódio é a dos Castelhanos, em que Margaret Liz, apelidada como Margot, casada com Charles, ambos são empresários e pais de um menino, Júnior, há também a presença de Bárbara de 26 anos, filha de Charles do primeiro casamento, que

está frequentemente no lar dos Castelhanos, a casa conta com uma secretária do lar, chamada Lucinha.

Duas famílias compostas pela estrutura tradicional, pais e filhos, porém, em realidades distintas, em uma, Margot demonstra sempre se colocar como uma de suas prioridades, dividindo sua rotina entre academia, dietas, trabalho, não tornando o seu lar a sua única e principal função, e apesar de se distanciar da realidade da família, apresenta alguns comportamentos demonstrando receio do seu marido assumindo os cuidados parentais.

Lilian, a esposa da outra família, tem como prioridade o cuidado com lar, seus filhos e seu marido 24 horas por dia, colocando o cuidado e preocupação consigo mesma em segundo plano. Tais comportamentos, apesar de distintos, estão relacionados à dinâmica familiar de cada grupo, apresentando diferenças que se ligam e impactam no fluxo familiar à medida que as trocas ocorrem.

Já no terceiro e último episódio, temos a família de Faby Monarca, modelo e mãe de dois filhos, Letícia e Daniel, casada com Enrico Mansur, músico. Nessa família, a mãe assume a posição líder do lar, tendo tudo ao seu controle, desde a arrumação da casa, rotina dos filhos e até as roupas que o marido veste. Faby trabalha como modelo e o cuidado com sua aparência é primordial, estando como uma de suas prioridades. Em outro viés, temos a família de Rosane, conhecida por Miminha, advogada e empresária, casada com Júnior, também empresário, pais de dois meninos, Gabriel e Rafael. Essa família é o oposto da família Monarca, caracterizada por uma casa bagunçada, sem regras estabelecidas, uma mãe cansada e sem tempo para cuidados do lar, filhos e com uma empresa para administrar.

Miminha demonstra ter esperanças de que a nova esposa consiga melhorar a dinâmica de sua casa, trazendo mais organização e proatividade, principalmente do marido, Júnior, que demonstra diversos comportamentos que o afastam da responsabilidade parental, como o cuidado com filhos que se resume apenas a deixar na escola, não assumindo outros cuidados, deixando apenas Miminha no controle de tudo.

3.4 Análise e interpretação de dados

Neste estudo, foi utilizado para análise e interpretação de dados coletados, o método de análise de conteúdo, uma técnica de pesquisa científica desenvolvida por Laurence Bardin, que possibilita investigar, descrever, interpretar determinados fenômenos em seus significados, consequências e contextos (Bardin, 2011).

Na primeira parte, este trabalho utilizou como base a literatura sobre as temáticas família e patriarcado, parentalidade e saúde mental feminina, a partir disso, foi realizada uma análise entre a co-relação dos estudos teóricos e a investigação e análise das categorias estabelecidas.

O método de Bardin se divide em diversas etapas, partindo da pré-análise, primeira fase está voltada para a pré-análise, a segunda etapa e a partir dessa fase, dá-se início a terceira. Portanto, são descritas na tabela 1, essas etapas constituem a análise de conteúdo acerca do reality show *Troca de Esposas Brasil*.

Tabela 1 - Análise de Conteúdo

Etapas	Descrição da etapa por Bardin	Como foram tratados os dados
Fase de pré análise	Exploração de material, tratamento dos resultados e interpretação.	Foram separados textos norteadores para leitura, a fim de ter um primeiro contato com a temática a ser abordada e então, dar início às observações da série em si.
Primeiro momento	Consiste em recolher os dados necessários para a análise em si, em que estarão as informações iniciais da temática e serão definidas as categorias de observação, além dos próximos passos. Sampaio, 2021; Lycarião, 2021.	Os episódios foram assistidos de forma menos detalhada, buscando apenas um primeiro contato com personagens e temáticas apresentadas, foram vistos quatro episódios de 1h30 minutos de duração
Segundo momento	Consiste em explorar os materiais coletados, em que são identificados, refinados e colhidos informações essenciais para categorização	Foram selecionadas as histórias para serem revistas, agora buscando mais precisão de detalhes como informações pessoais, captando falas e comportamentos pertinentes ao estudo
Terceiro momento	Está voltada para interpretação dos resultados obtidos, em que são estudados e comparados, nesta	Foi utilizada para categorizar e organizar os pontos pertinentes do estudo, através da separação e categorização de comportamentos, a fim de facilitar a comparação dos dados e aprofundamento da

Etapas	Descrição da etapa por Bardin	Como foram tratados os dados
(Exploração do material)	fase, as hipóteses levantadas podem se afirmar ou não.	problemática. Nesta fase, ocorre o que podemos chamar de codificação, em que há a definição de tópicos específicos e o redirecionamento de elementos para tais unidades, ocorrendo de maneira qualitativa. Essas unidades de registros são classificadas de acordo com tópicos baseados no referencial teórico, sendo classificadas por determinados comportamentos e elementos familiares, sendo eles, marido, esposa e filho (s).

Fonte: as próprias autoras.

Em finalização, há a interpretação dos dados coletados, os códigos recolhidos em análise são comparados ao referencial teórico, e então, iniciado processo de discussão, é nesta fase, que as hipóteses podem ou não serem afirmadas. Os dados coletados na série, são divididos em três categorias, sendo elas concepção de família, dinâmica familiar e saúde mental feminina (apresentação na tabela 2). Cada uma será representada na tabela abaixo com suas respectivas subcategorias, a fim de tornar a explicação clara e objetiva.

Tabela 2 – Categorias e Subcategorias

Categorias	Subcategorias
Concepção de Família	Configurações familiares; Diferenças e semelhanças
Dinâmica Familiar	Atividades exercidas por cada membro; Comunicação entre eles; Cuidados parentais
Aspectos psicossociais da mulher	Saúde mental feminina; Multifuncionalidade feminina

Fonte: as próprias autoras.

As subcategorias apresentadas acima, são elementos encontrados que servem para compreender melhor as estruturas que compõem os resultados e discussões desta problemática, sendo elas, concepção de família e suas

configurações familiares, diferenças e semelhanças. Além de dinâmica familiar e atividades exercidas por cada membro, comunicação entre eles e cuidados parentais. Por último, para compor os aspectos psicossociais da mulher está a saúde mental e multifuncionalidade feminina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão e organização dos resultados, o conteúdo do *reality* foi fragmentado em ordem cronológica a partir das cenas que remetem às temáticas que centram esta pesquisa. As cenas incluídas foram transcritas e distribuídas nas tabelas expostas abaixo. Os dados das tabelas foram tratados de acordo com as três categorias de análise: concepção de família, dinâmica familiar e aspectos psicossociais da mulher. Em cada categoria, foram analisadas subcategorias, as quais estão representadas também nas tabelas e foram fundamentadas a partir dos agrupamentos temáticos presentes nos capítulos do aporte teórico utilizado.

Tabela 3 – Episódio 1

Subcategoria analítica	Identificação e descrição da cena	Indicadores de conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> Configurações familiares e Diferenças e semelhanças Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 1 (00:01:51) Aritana dá as ordens para os filhos (Igor e Manuela) não bagunçarem com a Bola. Paulo fica sentado e Paulo não esboça nenhuma ação ou fala.</p>	<p>- “Acelera que vocês estão tudo atrasado” (Aritana- mãe)</p>
<ul style="list-style-type: none"> Configurações familiares e Diferenças e semelhanças Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 1 (00:03:03) Aritana conversa com Ticiane e a família para dizer como funciona a sua casa.</p>	<p>Aritana - “Eu e Paulo, a gente reveza. Aqui em casa, quem cozinha, não lava a louça. Então se ele não quer lavar a louça, ele faz o jantar.” Ticiane - “ai é ?! E as crianças também tem que lavar a louça?” Filhos - “tem” “sim”</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 1 (00:03:17) Aritana conversa com Ticiane e a família durante almoço.</p>	<p>Ticiane - “E como é a educação, eles têm bastante liberdade ou vocês são aqueles pais que puxam a rédea ?” Aritana - “Eles crescem com uma liberdade muito grande” Somente Aritana responde, Paulo permanece calado</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 1 (00:03:26) Paulo responde a Ticiane durante a conversa em família e logo em seguida, conversa sério com os filhos, após um descumprimento de regras.</p>	<p>Ticiane- “Agora me fala uma coisa, quem que manda aqui na casa?” Paulo - “A Aritana organiza, vamos dizer que tem um incêndio, quem apaga sou eu”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 1 (00:04:38) Ticiane conversa com Aritana. Aparecem cortes rápidos da rotina de Aritana e da família.</p>	<p>Ticiane – “As crianças, ela tem algum horário em que ela tem que acordar as crianças ?” Aritana- “ As crianças tem que acordar às 06h, tem que sair de casa às 06h20 ou 06h30. Acordar de manhã aqui em casa é meio complicado, eu tenho que ficar gritando com eles de manhã e a gente a um prazo muito curto. A gente tem 20 minutos para se arrumar e sair de casa todo mundo, então tem que ser uma coisa sincronizada”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 1 (00:04:38) Ticiane conversa com Aritana. Aparece cortes rápidos da rotina de Aritana e a família</p>	<p>Ticiane- “Qual outra regra que ela tem que ter?” Aritana-“ Dividir tarefas, ela não pode fazer tudo pra eles gente, pelo amor de Deus, criar um bando de adulto folgado?!” Aritana- “Termo família é o que menos nos defini, a hierarquia pressuposta em uma família ou aquela parcialidade pressuposta em uma família, pra nós, não existe”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre 	<p>Episódio 1 (00:06:41) Nana e o Marido falam sobre sua casa. Aparece cortes rápidos de suas rotinas.</p>	<p>Ticiane - “qual a primeira regra da casa?” Nana- “Está atento, temos 84 bebezinhos, dependendo da atenção aqui” Ticiane- “o que mais?” Nana- “A higiene da casa impecável e o coco de todos os animais de manhã, eu sou a</p>

<p>eles Cuidados parentais</p>		<p>primeira que acordei, é a primeira coisa que tenho que fazer”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 1 (00:11:26) Ticiane conversa com a família de Nana.</p>	<p>Ticiane - “E com seus filhos, algum cuidado?” Nana - “Tem que delegar as atividades com cuidados com os bichos e com a cozinha.”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 1 (28:40) Nana levanta e começa a cuidar dos bichos e da casa de Aritana. Todos na casa ainda dormem.</p>	<p>Nana - “Primeiro raio de sol, comecei a tentar encontrar coisas para fazer e eu sou a louca da limpeza.”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e Configurações • sAtividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais • Saúde mental feminina Multifuncionalidade feminina 	<p>Episódio 1 (00:28:59) Bruno acorda estressado ao perceber que ninguém acordou e os bichos já haviam acordado e bagunçado a varanda da casa.</p>	<p>Bruno - “Nossa, não tem ninguém ainda” Bruno - Oh Naquia... (fala dois palavrão que foram censurados) Bruno fala para a equipe de tv - Acordar atrasado hoje foi bem ruim porque o dia inteiro fica muito mais curto. A gente tava esperando que fosse que nem a Nana, na verdade eu com a Nana, a gente acorda juntos, mas eu acabo ficando um pouco mais”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais • Saúde mental feminina 	<p>Epsódio 1 (00:34:45) Todos tomam café enquanto Aritana limpa o quintal e alimenta os bichos.</p>	<p>Aritana - “E eu tô fazendo as coisas, mas eu acho engraçado, porque, tipo, eu faço e eles não fazem nada. A discussão não é tá tomando café ou não, a discussão é, ela faz e fica todo mundo olhando?”</p>

Multifuncionalidade feminina		
------------------------------	--	--

Fonte: as próprias autoras.

O primeiro episódio é marcado por um conflito entre duas famílias que vivem realidades diferentes. Uma ativista vegana e outra pecuarista, suas estruturas singulares compõem o que podemos classificar como família, possuindo assim, dinâmicas distintas em hábitos, ideologias culturais e sociais. Nas falas coletadas, especificamente no recorte 3:26, referente ao primeiro episódio, Paulo, classifica a organização familiar em torno de Aritana, sendo ela a responsável por conduzir a família em atividades do lar, obrigações escolares, cuidados com filhos e cônjuge, e a ele, a autoridade maior, que se afirma diante de situações de conflito ou desordem.

A partir desse recorte, ainda no começo do episódio, percebe-se explicitamente que a família gira em torno da figura feminina, todavia, a atuação do pai surge apenas em momentos oportunos, deixando para a Aritana o trabalho diário e contínuo, sem escolha de pausa. Em diversas cenas descritas na tabela 3.1, Aritana é quem aparece organizando a rotina, dando ordens às crianças ao acordar para irem à escola, ao jantar, ao brincar e bagunçar a casa, é a mãe que está a frente se posicionando e intervindo. Ao Paulo, cabe um desempenho mais passivo. Nessa lógica, Badinter (1985) destaca a maneira como é exigido da mulher um comprometimento significativo com sua função materna. Nota-se como a sociedade isenta o homem dessa responsabilidade, e sem uma percepção maior dele, permanecerá distante dessa experiência, sobrecarregando assim a figura feminina com expectativas, cobranças e tarefas.

Aritana e Paulo descrevem a criação dos filhos voltada para uma liberdade, demonstrando que, apesar da hierarquia na organização familiar, os filhos ainda possuem voz ativa dentro do lar. Vale ressaltar, que Aritana preza para que os filhos participem das atividades domésticas, para que não cresçam “preguiçosos”, em contrapartida, não fala das atividades atribuídas ao marido, a não ser cozinhar quando o mesmo deseja, porque, a regra da casa é, quem cozinha, não lava louça. Aritana não só cuida da organização do lar, como também é responsável por levar todos os seus afazeres, sendo chamada de “mãetorista” diversas vezes, além de ter o controle sobre a agenda de todos.

Portanto, é possível perceber que na dinâmica familiar desses “personagens”, há novas configurações familiares da contemporaneidade. Assim, a mulher que ocupa o mercado de trabalho, possui autonomia, um pai que participa de algumas atividades no lar e filhos que também possuem responsabilidades. Por meio de um olhar vasto, passa-se a ideia de que o patriarcado está paulatinamente se desvinculando das estruturas familiares, todavia, ao voltar-se para as estruturas familiares mais detalhadamente, é possível identificar a manutenção de determinados padrões. Apesar das modificações realizadas ao longo do tempo, com o surgimento do capitalismo e as conquistas feministas, a mulher não conquistou espaços e obteve equilíbrio em suas funções, mas sim, um acúmulo das mesmas, mantendo a estrutura original do patriarcado, reforçando as funções de gênero.

Diante da outra família, Nana inicia a entrevista falando sobre seu conceito de família, afirmando que em seu lar, não existe uma hierarquia, fugindo do modelo padrão de família, assim, os filhos possuem liberdade dentro do ambiente familiar, cada um exerce suas atividades com respeito. Porém, ao observar sua rotina, percebe-se que a família está diante de uma organização familiar, cada um cumpre uma função no quesito organização da casa, mas cabe a Nana a liderança e maior parte das atividades, ela acorda mais cedo e distribui as tarefas, além de iniciar todas as tarefas e ser responsável por tomadas de decisões na vida dos filhos.

O interessante desse episódio é que apesar das trocas de esposas serem feitas, as regras das casas permanecem as mesmas nos primeiros dias; demonstrando um fato curioso, que apesar do elo afetivo estar presente, ter a saudade da mãe e da esposa, ainda sim, a mulher que trocada, cumpre sua função de cuidadora, se adequando ao que se espera dela sem tantas dificuldades e a família consegue se aproveitar disso.

Desse modo, cabe pontuar que o trabalho da mulher dentro do lar, diversas vezes, é invisibilizado, sem a valorização e equilíbrio necessários. Para além disso, demonstra que, mesmo com elo afetivo envolvido, a sociedade necessita de uma figura feminina esteja lá para servir e cuidar, independente de qual seja. A partir do momento em que a mulher não se comporta da forma como é esperada, a dinâmica familiar é abalada e passa por alguns conflitos. No primeiro dia após a troca, Aritana não consegue acordar primeiro para cumprir

as regras de Nana; e Bruno. Ao despertar, o encontra furioso por ver a casa bagunçada e filhos ainda dormindo. O homem imediatamente a acorda e questiona Aritana sobre suas obrigações.

Em nenhum momento demonstra empatia, ou cogita assumir uma posição ativa com relação as atividades da casa. Sua postura diante da falta da figura feminina mantenedora do lar não é colaborar com a mesma ou promover um descanso a ela, mas sim, cobrar e exigir que as tarefas sejam realizadas. Até mesmo em uma cena na qual Aritana reclama sobre estar limpando toda a sujeira dos bichos enquanto os filhos e o marido tomam café da manhã tranquilamente, ela sente a exclusão que há com a figura da mãe, e o mesmo se repete com ela. Nana não chegou a reclamar sobre esse padrão de comportamento, possivelmente, não tenha ocorrido a tomada de consciência sobre essas estruturas que priorizam os filhos e marido, mas Aritana se incomodou, e a partir de suas falas em cena, podemos relacionar que tais dinâmicas familiares podem ser adoecedoras para a mulher, levando ao seu desgaste emocional e físico.

Segundo Freitas (2009), apesar das estruturas familiares terem passado por mudanças, devido ao capitalismo, conquistas dos direitos femininos, bem como, a desconstrução da masculinidade, ainda sim, as atividades de cuidados parentais e domésticos, ainda são em maiorias relacionadas ao público feminino, ocasionando em uma manutenção da estrutura patriarcal, ainda que de forma suscita.

Tabela 4 - Episódio 2

Subcategoria analítica	Identificação e descrição da cena	Indicadores de conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro • Comunicação entre eles • Cuidados parentais 	<p>Episódio 2 (início) Família 3 O Seu marido, Mc Creu fala das distribuições de tarefas em tom de brincadeira. Lilian debocha rindo.</p>	<p>Mc Creu - "Ela faz alguns trabalhos braçais e eu alguns trabalhos intelectuais"</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e 	<p>Episódio 2 (00:14:00) Família 3</p>	<p>Lucas - "Quando tu vê ela tá limpando o quintal, quando tu vê</p>

<p>semelhanças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Corte rápido dos filhos falando sobre a mãe.</p>	<p>ela tá limpando escada, tá limpando sala...” Eduarda - “ela arranja coisa pra limpar”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 2 (00:03:00) Familia 3 Corte rápido do Mc Creu (Marido) falando. Lilian ri e responde.</p>	<p>Mc Creu - “O que causa muita briga é a voz dela, o tom da voz dela às vezes...” Lilian - “Não, é porque eu grito muito com eles, porque ninguém me escuta nessa casa”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 2 (00:05:16) Familia 3 Lilian fala sobre sua rotina.</p>	<p>Lilian - “de manhã às crianças acordam sozinhas, aí eu levo pra escola, deixo na escola...Normalmente, vou no mercado. Eu que faço mercado sozinha nessa casa...Venho e limpo a casa, ai lavo roupa, limpo tudo aqui...”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 2 (00:07:54) Familia 4 Corte rápido da Margot falando.</p>	<p>Margot - “Na realidade, eu levanto 06h30 deito 10min com meu filho, e aí ele toma banho, separo material dele e nos vamos pra escola” Margot - “Ai eu deito mais um pouquinho com meu marido, ele traz um cafezinho pra mim e depois a gente toma um café na cozinha junto, aí ele vai trabalhar... e eu vou malhar” Margot - “Eu gosto muito de malhar, geralmente as pessoas fazem por estética ou por vaidade, eu faço por prazer” Margot - “Como a minha casa funciona, eu tenho a Lucinha, a Lucinha ela faz tudo pra mim, ela limpa a casa, ela faz comida, ela lava, ela passa, ela brinca com meu filho” - “... na volta eu faço lição com ele”</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e Configurações 	<p>Episódio 2 (00:13:47) Familia 4 Mais uma cena apenas da Margot falando.</p>	<p>“ Eu acredito que minha casa circula em torno de mim... eu confio mais em deixar meu filho</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais • Saúde mental feminina Multifuncionalidade feminina 		com a Bárbara (enteada) do que com próprio Pai”
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	Episódio 2 (00:21:32) Familia 4 Margot lê a carta deixada por Lili	Lilian escreve na carta- “Minha vida é uma loucura, as vezes não sobra tempo nem para fazer as unhas.”
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	Episódio 2 (00:23:07) A família conversa sobre os hábitos da casa com Margot.	Margot - “A gente vai ter problema aqui, porque eu não faço nada... Minhas unhas não permitem” Mc Creu- “Mas se você tiver com essa unha e a louça suja...” Margot - “mas pra que existe marido?” Mc Creu - “Pra lembrar que tem que lavar a louça.”
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	Episódio 2 (00:23:26) Lilian e Charles conversam sobre suas casas e ela se surpreende.	Lilian- “Lá em casa, meu filho, é tudo pra fazer, eu faço tudo sozinha” Charles - “Aqui ela não faz nada, compras, essas coisas, eu que faço”
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	Episódio 2 (00:25:45) Margot conversa com a familia de Lilian sobre a janta e a filha caçula ajuda Margot na cozinha.	Margot - “Vamos fazer omelete e arroz para dar sustância” Mc Creu - “ Preciou de mim, só chamar que tô aqui na rede”

<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 2 (00:40:42) Corte rápido de Sergio Lucas (filho) falando sobre Margot.</p>	<p>Sergio Lucas - "Tá fazendo tudo igual minha mãe faz, sem reclamar de nada, tá igualzinho a minha mãe mesmo , sem reclamar de nada e sem parar."</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e Configurações • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais • Saúde mental feminina Multifuncionalidade feminina 	<p>Episódio 2 (00:42:18) Mc Creu comenta com filhos sobre almoço, pedindo aos mesmo para comunicar a Margot, sugerindo varrer a casa para que ela faça almoço.</p>	<p>Mc Creu - "Já vai dar uma hora da tarde cara, não tem comida. Vai lá e fala assim: Deixa que eu varro aqui tia, faz lá uma comidinha pra gente" Sergio Lucas- "Então pai, vai lá tu varrer" Então, Creu vai até Margot e pega a Vassoura para varrer. Margot- "Eu acredito que nem fiz a metade que a esposa faz, e eu to morta. Às vezes, a família também nem percebe que precisa ajudar né, porque a esposa acaba fazendo tudo"</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 2 (00:43:54) Mc Creu fala para Margot sobre uma ação de distribuição de quentinhas para pessoas em situação de rua. Margot demonstra apoio à iniciativa, porém, o clima fica tenso, quando Mc Creu deixa claro que ela fará a comida.</p>	<p>Mc Creu - "A gente vai fazer a comida, vai colocar e vai entregar." Margot - " Aaah, a gente mesmo que vai fazer ?" Mc Creu- "No caso, você mesma"</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	<p>Episódio 2 (00:45:16) Margot fala sobre as novas regras que terá que criar para a casa de Lilian.</p>	<p>Margot - " Eu vou ter que verificar, qual vai ser a rotina nova, mas eu vou por umas regras, pra dar uma mudança, pra poder ajudar a outra mãe. Eu percebi que tudo gira em torno da esposa, ela faz tudo, tudo."</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares e Diferenças e semelhanças 	<p>Episódio 2 (00:55:27) Margot instaura novas regras e designa que Creu faça o almoço e outras atividades, para fazer o almoço, Creu convida sua</p>	<p>Mc Creu - "Uma trabalhadeira para comer rapidinho" Margot - "Pra você ver o que a Lilian passa"</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	mãe para ajudá-lo. Creu reclama.	
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	Episódio 2 (00:55:40) Mc Creu reflete sobre a fala da Margot.	Mc Creu - "Caramba cara, é mesmo, eu não sei fazer nada"
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e semelhanças • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais 	Episódio 2 (49:15) Na outra casa, Lilian muda as regras e o mais afetado é Júnior, que tem suas horas de computador e celular diminuídas, Lilian impõe limites quanto a isso.	Lilian - "Então a primeira regra que eu vou estabelecer aqui é que eu faço na minha casa também, não usar computador e celular durante as refeições"
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e Configurações • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre eles Cuidados parentais • 	Episódio 2 (00:49:39) Lilian continua falando suas regras novas, especialmente ao Juninho.	Lilian - "Diminuir tempo jogando, vendo vídeos e computador, celular e videogames durante o dia"
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares Diferenças e Configurações • Atividades exercidas por cada membro Comunicação entre 	Episódio 2 (01:01:00) Charles falando sobre fazer atividades em família, após Lilian levar ele e Júnior para uma atividade/passeio juntos.	Charles - "Acho que tem que dar uma apertada na agenda, encaixar essas atividades que é importante para não ficar tão bitolado numa coisa só, que é o computador"

eles Cuidados parentais		
----------------------------	--	--

Fonte: as próprias autoras.

O segundo episódio traz pontos relevantes para a nossa discussão, como a dinâmica familiar e as condições socioeconômicas. É notório a diferença entre Lilian e Margot, tais como as obrigações, as sobrecargas e a interação familiar. Assim, um ponto crucial a ser levantado aqui é o momento em que Margot cria novas regras para a família de Lilian. Margot criou regras com a intenção de facilitar as atividades de Lílian, dividindo as responsabilidades com o marido, que por sua vez, em um primeiro momento parece surpreso até entender a necessidade disso.

Logo, o episódio mostra novamente a realidade de uma família com costumes diferentes uns dos outros. A família de Lilian e Creu vivem sob os cuidados de Lilian em quase todos os quesitos que desrespeitam aos cuidados da casa e alimentação. Já na família de Margot, os cuidados da casa ficam sob o cuidado da secretária, o que possibilita que a rotina de Margot seja voltada para autocuidados, como exercícios diários, salão e etc.

No início do episódio, mostra as atividades domésticas que Lilian faz todos os dias, como cozinhar, limpar a casa, lavar a área externa e o espaço dos cachorros. M.c Creu diz realizar os trabalhos intelectuais da casa, o que durante o episódio entendemos ser a parte financeira e Lilian a parte braçal, o que corresponde ao que já foi citado (Freitas, 2009).

Outro ponto importante na família de Lilian é a sua relação com os filhos. No início do episódio, ela relata que ninguém a escuta na casa e por isso precisa gritar constantemente. Além dos trabalhos braçais, Lilian precisa se expressar de forma agressiva pela falta de colaboração da família.

Observando a família de Margot e Charles, também é possível ver a diferença entre os papéis da parentalidade, ou seja, por mais que Margot tenha uma rotina mais calma e voltada para si, Charles não participa efetivamente da educação do filho, fato que é demonstrado quando Lilian cria nova regras na casa de Margot e todas elas acabam sendo voltadas para Júnior (filho). Lilian fez regras que interferem na forma social do Júnior, trocando inúmeras horas em

frente ao computador por momentos com outras crianças, e levando para fazer atividades com ela e Charles, na tentativa de mostrar que a família pode interagir mais entre si. Outro momento que mostra que Charles não participa efetivamente da educação é quando Margot fala que confia em deixar o filho mais com a enteada do que com o próprio pai.

Assim, como já exposto no referencial teórico deste trabalho, aos homens é atribuída uma menor participação nas tarefas domésticas e cuidados com filhos, pois, essas funções ainda são atreladas ao feminino, sendo socialmente vista como uma função biológica e não como uma construção social, havendo aí, uma segregação por gênero (Gradwohl, 2014).

Tabela 5 – Episódio 3

Subcategoria analítica	Identificação e descrição da cena	Indicadores de conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> Configurações familiares; Diferenças e Configurações Atividades exercidas por cada membro; Comunicação entre eles; Cuidados parentais Saúde mental feminina; Multifuncionalidade feminina 	<p>Episódio 3 (00:01:10) Família 5 Corte rápido de Enrico falando sobre sua mulher.</p>	<p>Enrico - “A Fabíola é muito importante na minha vida, ela organiza minha vida inteira.” Enrico - “ A Faby como mãe, é uma mãe zelosa, se preocupa com filhos, até demais” Enrico -“ A roupa é com ela, a louça é com ela, a organização da casa é com ela”</p>
<ul style="list-style-type: none"> Configurações familiares; Diferenças e Configurações Atividades exercidas por cada membro; Comunicação entre eles; Cuidados parentais Saúde mental feminina; Multifuncionalidade feminina 	<p>Episódio 3 (00:02:55) Família 5 Fabíola chega na cozinha e vai direto para a pia.</p>	<p>Fabiola - “Lavar essa louça porque se eu não lavar, ninguém faz nada nessa casa”</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares; Diferenças e Configurações • Atividades exercidas por cada membro; Comunicação entre eles; Cuidados parentais • Saúde mental feminina; Multifuncionalidade feminina 	<p>Episódio 3 (00:09:00) Família 6 Ticiane conversa com a família. Logo após, Junior e Miminha discutem por conta da máquina de lavar louça quebrada.</p>	<p>Ticiane - "Se quebra a televisão, ou uma máquina de lavar, quem arruma?" Maninha- " Aaah, ninguém também" Ticiane - "Você não coloca a mão na massa, Júnior?" Maninha - " O Júnior ao invés de fazer as coisas, eu peço pra ele fazer as coisas e ele diz: já vou, já vou, e nunca faz"</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares; Diferenças e Configurações • Atividades exercidas por cada membro; Comunicação entre eles; Cuidados parentais • Saúde mental feminina; Multifuncionalidade feminina 	<p>Episódio 3 (00:14:08) Família 6 Miminha fala da sua relação com as crianças e a casa, indo em direção ao seu novo lar.</p>	<p>Maninha - " Pra mim é um desafio, nunca fiquei longe das crianças, então minha expectativa é que eu consiga e que alguém me ajude para dar uma organizada na casa, porque eu não sei mais o que fazer"</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares; Diferenças e Configurações • Atividades exercidas por cada membro; Comunicação entre eles; Cuidados parentais • Saúde mental feminina; Multifuncionalidade feminina 	<p>Episódio 3 (00:16:45) Família 5 Fabíola já está na nova casa e se depara com a lavanderia bagunçada.</p>	<p>Fabíola - "Olha essa lavanderia, não é possível que tenha uma mãe aqui, tudo roupa suja ... essa mãe precisa aprender muita coisa"</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares; Diferenças e Configurações • Atividades exercidas por cada membro; Comunicação entre 	<p>Episódio 3 (00:28:03) Faby chega na sala e se depara com Rafael deitado na barraca jogando video game de manhã cedo, rapidamente ela questionando se passou a noite a lá e fica surpresa com a reposta.</p>	<p>Faby - "Oi Rafa, o que você está fazendo aqui, acordou agora e veio pra cá?" Rafael - "Não, eu dormi aqui" Faby - "Você jogou video game a noite inteira?" Rafael - "É, fiquei jogando, meu pai veio, desligou as coisas e colocou a coberta em mim"</p>

<ul style="list-style-type: none"> • eles; Cuidados parentais • Saúde mental feminina; Multifuncionalidade feminina 		
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares; Diferenças e Configurações • Atividades exercidas por cada membro; Comunicação entre eles; Cuidados parentais • Saúde mental feminina; Multifuncionalidade feminina 	<p>Episódio 3 (00:28:31) Cena com a Faby falando sobre a família e a casa que está.</p>	<p>Faby - "Eu tô inconformada com essa casa, esse menino passou a noite inteira, não tomou banho, não escovou os dentes, o pai veio, viu e não fez nada... Ele é omissos, age como se nada tivesse acontecendo, a casa pode pegar fogo, que ele tá sentado na sala vendo tevê."</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Configurações familiares; Diferenças e Configurações • Atividades exercidas por cada membro; Comunicação entre eles; Cuidados parentais • Saúde mental feminina; Multifuncionalidade feminina 	<p>Episódio 3 (00:30:45) Júnior chega na cozinha e confronta Gabriel e Faby quanto ao atraso para ir a escola</p>	<p>Junior - "Meu deus, ainda? Não colocou uniforme ainda?" Faby - "Ele tá tomando café." Junior - "Tão só batendo papo." Faby - " Não meu querido, eu tô fazendo coisa que você deveria tá fazendo pra me ajudar...Você não me ajuda, eu tenho que perguntar a ele como faz"</p>

Fonte: as próprias autoras.

Assim como os outros episódios, o terceiro envolve duas dinâmicas familiares distintas. Logo, a família de Fabíola e de Miminha vivem realidades diferentes, mas que em algum momento se cruzam, compartilhando de determinados padrões sociais.

Nesse sentido, o episódio começa apresentando a família de Fabíola e seus hábitos. Logo nas primeiras falas, pode-se ressaltar uma atitude específica de Enrico, esposo de Fabíola. Ele expõe a importância da figura feminina no lar. Fabíola é definida pelo esposo como o centro de sua vida, sendo ela a

responsável por cuidar de todos em todas as áreas. Em outro trecho, Enrico ressalta que Fabíola é quem escolhe suas roupas e organiza suas coisas para seus shows.

Nos dados apresentados na tabela 3.3, observa-se que Fabíola configura o padrão feminino que cuida do lar, dos filhos e do marido e ainda tem tempo para si. Demonstrando, em muitos momentos, gostar da casa limpa e de estar sempre organizando tudo. Em contrapartida, há diversos momentos em que se queixa da falta de participação do marido nas atividades e são nesses momentos de conflito, que surge Enrico dizendo não ter tempo ou estar cansado de trabalhar durante a noite e cuidar do lar durante o dia.

Através desses comportamentos, podemos atrelar ao fato de que, diversas vezes, os homens validam o seu tempo como algo mais importante ou cansaço maior, designando à mulher essas funções por acreditar que o seu trabalho em casa exige menos ou numa falsa crença de que ela consegue dar conta de todas as demandas. Novamente, Araújo e Scalon (2005) afirmam que, embora as mulheres tenham conquistado um espaço mínimo na sociedade, essa conquista não se traduziu em uma vida mais fácil. Não ocorreu uma redistribuição de tarefas nas funções familiares; ao contrário, houve uma acumulação de responsabilidades adicionais para as mulheres.

Por outro lado, a família de Miminha, não compõe a estrutura padrão como de Fabíola; Na qual a mulher cuida das atividades domésticas e zela pelo cuidado de tudo e todos. Entretanto, ela demonstra grandes expectativas com a chegada da nova mãe, na esperança que alguém consiga ajudá-la em a rotina conturbada de sua família. A partir das falas no decorrer do programa, nota-se a preocupação de Miminha por não dar conta. Seu choro aparente nas cenas demonstra uma certa culpa em não dar conta de todas as funções.

Durante boa parte do episódio, há várias cenas que ressaltam comportamentos de Júnior, marido de Miminha. O homem que diz adotar um modo de vida baseado em nadismo. Ele, basicamente, não faz quase nada ou se preocupa com quase nada. Esse posicionamento passivo de Júnior, incomoda tanto Fabíola, quanto Miminha, tornando-se motivo para várias discussões.

Ao observar comportamentos de Júnior em relação aos cuidados com o lar e até mesmo seus filhos, constata-se que sua displicência está bastante

presente, não assumindo as responsabilidades que ser pai exige, e isso é constatado quando Fabíola encontra Rafael dormindo na sala após passar a noite jogando vídeo game e o pai toma consciência dessa ação e não demonstra nenhuma preocupação com estado do filho, assumindo uma posição omissa diante das necessidades que uma criança.

Não obstante, em determinadas situações, Júnior assume uma posição hostil com Fabíola, ao cobrar dela o cuidado com horários dos meninos na escola. Fabíola o confronta devido a ajuda que Júnior não forneceu na realização das atividades do lar. Nesse momento, é possível constatar como o homem se comporta em um modelo patriarcal, ausentando-se dos cuidados e das responsabilidades parentais, mas ainda sim, impondo exigências e reclamações diante da figura materna, ainda culpabilizando por algo que não saiu como planejado.

Nesses trechos, é possível notar como padrões comportamentais oriundos do patriarcado estão presentes, até mesmo em famílias que possuem uma dinâmica mais flexível como de Miminha e Júnior, homens se ausentando de suas responsabilidades e cobrando de mulheres uma postura mais ativa e responsável.

Tais cobranças sobre uma mulher e a ausência de suas responsabilidades masculinas, atuam como um fator adoecedor para saúde mental e física da mulher, e o ponto mais intrigante de todos os episódios, é que a ausência dos homens no quesito cuidados parentais também ocorre com sujeitos que estão inseridos em relacionamentos afetivos com as mães de seus filhos, ou seja, não precisam estar separados para estarem distantes de sua paternidade.

Portanto, segundo Freitas (2009), há uma perspectiva de transformação no âmbito familiar no que se refere a uma maior participação do homem diante dos cuidados com filhos e com lar, mesmo diante de uma disparidade entre as responsabilidades. Todavia, para que homens possam de fato viver suas paternidades de forma ativa e equânime, e não apenas em momentos oportunos e opcionais, é preciso que seus papéis sociais sejam revistos, urgindo que seja repensado a parentalidade e obrigações para com seu lar como um todo e não apenas por uma função de gênero.

A partir dessa divisão mais justa, o homem pode assumir sua posição como pai, dividindo essa responsabilidade com a mãe, e não apenas servindo como um elemento de uma rede apoio e, assim, acarretando a melhoria da qualidade de vida de ambos, proporcionando à mulher melhorias em sua rotina e, conseqüentemente, alívio de sua sobrecarga física e mental (Maldonado, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo explorou o fenômeno da sobrecarga mental e física da maternidade em função dos papéis de gênero, envolvendo desde os cuidados com lar até as responsabilidades parentais. Portanto, de acordo com os objetivos já mencionados no trabalho, foi realizado uma análise através do reality “*Troca de esposas*”, que retrata a diversidade de dinâmicas familiares e os papéis exercidos em cada família, tendo por papel principal a mulher e suas várias funções dentro do lar. Além disso, foi trazido, também, a disparidade em relação às responsabilidades parentais em relação à casa e aos filhos.

Como já mencionado no trabalho, a sobrecarga materna, apesar de ser demanda frequente entre mães, é bastante negligenciada, tornando-se, assim, passível de normatização entre família e sociedade, o que repercute na repetição de certos padrões comportamentais. Nesse sentido, durante o estudo, foi observado também a presença paterna e como essa exerce impacto na saúde mental das mães, dentro da dinâmica familiar, seja desempenhando papel de cuidado, prevenção ou agravando uma sobrecarga.

Sendo assim, através das discussões e dos resultados apresentados anteriormente, cabe o alerta a respeito da sobrecarga que rege as mulheres durante suas dinâmicas familiares.

Por limitações de repertório disponível, não foi possível realizar esta pesquisa de forma mais aprofundada. Portanto, nota-se que há uma necessidade de realizar mais pesquisas com mulheres que vivenciam a maternidade em sua forma mais densa, com mulheres que não possuem rede de apoio até mesmo quando há um parceiro e quando sua renda já não possibilita acesso a maiores confortos.

Desse modo, este estudo foi realizado com a intenção de enriquecer o repertório de pesquisas relacionados ao tema, sendo notório a escassez sobre o mesmo em meio acadêmico e social, pois, apesar da reprodução de conteúdos midiáticos, mesmo que com fins de servir de entretenimento ao público, e depoimentos dessas mulheres em redes sociais, ainda é um tema pouco discutido em ambiente familiar, permanecendo apenas em conversas femininas, geralmente, de mulheres para outras mulheres.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C.; SCALON, C. **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- BADINTER, E. (1985). **Um amor conquistado: O mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- BEUREN, I. M.; RAUPP, F.M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. 2004.
- BORIS, G. D. J. B.; CESIDIO, M. de H. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza , v. 7, n. 2, p. 451-478, set. 2007 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200012&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 06 dez. 2023.
- CANTWELL, R.; COX, J. *Psychiatric disorders in pregnancy and the puerperium*. **Current Obstetrics & Gynaecology**, 13(1), 7–13, 2003.
- CARTÓRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (CartórioSP). **Mais de 814 mil casamentos foram registrados no Brasil em 2022**; veja números. [online]. São Paulo: CartórioSP, 2023. Disponível em: <https://www.cartoriosp.com.br/noticias/noticia-03/mais-de-814-mil-casamentos-foram-registrados-no-brasil-em-2022-veja-numeros> .Acesso em: 27 ago. 2023.
- COSTA, A. O. Da. **Depressão, autoestima e satisfação conjugal no ciclo gravídico puerperal: implicações para a maternidade**. 2018. 184 folhas. Dissertação(Psicologia da Saude) - Universidade Metodista de Sao Paulo, São Bernardo do Campo, 2018. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1822> . Acesso em: 05 out. 2023.
- ENGELS, F. (1884). *El origen de la familia, de la propiedad privada e del Estado* Buenos Aires: **Claridad** (Original publicado em 1884).
- FREITAS, W. M. F *et al*. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Revista de saúde pública**, 43(1), 85-90, 2009.
- GRADVOHL, S. M. O.; OSIS, M. J. D.; MAKUCH, M. Y. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. **Pensando fam.**, Porto Alegre , v. 18, n. 1, p. 55-62, jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100006&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 10 dez. 2023.
- GONÇALVES, C. R. **Direito civil brasileiro v. 6. Direito de família**. Salvador: Saraiva Educação, 2018.
- GORIN, M. C. *et al* . O estatuto contemporâneo da parentalidade. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 2, p. 3-15, 2015 . Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000200002&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 11 dez. 2023.

HERNANDEZ, J. A. E.; HUTZ, C. S. Transição para a parentalidade: ajustamento conjugal e emocional. **Psico**, [S. l.], v. 40, n. 4, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/1490> . Acesso em: 11 dez. 2023.

LAXMAN, D. J. *et. Stability and antecedents of coparenting quality: the role of parent personality and child temperament.* **Infant Behavior And Development**, [S.L.], Elsevier BV, v. 36, n. 2, p. 210-222, abr. 2013.

LEMOS, R. F. S.; KIND, L. Mulheres e maternidade: faces possíveis. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 3, p. 840-859, dez. 2017.

MACHADO E CAMPOS, M. de A. **Família no direito comparado**. Belo Horizonte: Dei Rey, 2003.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez**: Gestando pessoas para uma sociedade melhor. Rio de Janeiro: Editora Ideias & Letras, 2017.

MILLET, K. *Sexual politics.* **Doubleday & Company**. New York, 393 pp., 1970.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 12, pp. 371-380, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106> . Acesso em: 07 nov. 2023.

NEDER, G. **Ajustando o foco das lentes**: um novo olhar sobre a organização das famílias no Brasil. In: __. KALOUSTIAN, S. M. (org.). **Família brasileira**: a base de tudo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 26-46.

PRATI, L. E.; KOLLER, S. H. Relacionamento conjugal e transição para a coparentalidade: perspectiva da psicologia positiva. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, p. 103-118, 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000100007&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 11 dez. 2023.

RIDENTI, S. G. U. **A desigualdade de gênero nas relações parentais**: o exemplo da custódia dos filhos. In: __. ARILHA, M.; RIDENTI, S. G. U.; MEDRADO, B. (Org.). **Homens e masculinidades**: outras palavras. São Paulo: Ecos/Editora 34, 1998. p. 163-184.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Quando o executivo é uma “dama”: a mulher, a carreira e as relações familiares. In: __. *Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003. p. 57-77

SAMARA, E. de M. **A família brasileira**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. p. 89.

SANTOS, F. M. Dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar> . Acesso em: 10 nov. 2023.

SCOTT, J. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20, 1995, 71-99.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA (SBOC). **Leitura Crítica de Artigos Científicos**. Capítulo 7, pp. 105-110. Belo Horizonte-MG, 2012. Disponível em: <https://www.s boc.org.br/app/webroot/leitura-critica/> . Acesso em: 09 out. 2023.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia , v. 31, n. 61, p. 21-44, abr. 2017 . Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-596X2017000100021&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 22 set. 2023.

STEEN, M.; FRANCISCO, A. A.. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. III–IVI, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vXhdpMXHcDxW6J8CdCwkRHy/?lang=pt#> . Acesso em: 10 out. 2023.